

DÊ PASSAGEM PARA A VIDA



ATROPELAMENTO DE ANIMAIS SILVESTRES



Setor de Meio Ambiente

As estradas e rodovias, apesar de serem muitos úteis e trazerem progresso para as cidades, ocasionam alguns problemas como poluição sonora e luminosa, fragmentação de habitats, dispersão de espécies exóticas e atropelamentos.

Atropelamento é o acidente envolvendo veículos e pessoas ou animais, sejam estes domésticos ou silvestres.

Muitas vezes podem ser fatais ou deixar graves consequências em suas vítimas.



ATROPELAMENTO DE ANIMAIS SILVESTRES



Setor de Meio Ambiente

No nosso Brasil de muitos milhões de carros, caminhonetes, caminhões e ônibus, aprendemos logo cedo a atravessar as ruas com cuidado e a seguir as leis de trânsito.

E quando quem quer atravessar não é gente, mas um bicho que nunca aprendeu leis de trânsito; não treinou para seguir no verde e parar no vermelho; não sabe ler placas; não consegue calcular se dá tempo de chegar ao outro lado; não pode ver direito se tem um obstáculo no meio do caminho e nem tem ideia do que seja aquela coisa enorme e barulhenta e vindo tão rápido em sua direção, às vezes com “olhos” brilhantes, de cegar qualquer um?

Pois é, quando um animal e uma estrada se encontram, as chances de acontecer um acidente são enormes. Os motoristas dirigem depressa demais, os bichos não sabem o que fazer e faltam meios de atravessar em segurança. Resultado: 450 milhões de animais selvagens morrem atropelados por ano nas rodovias brasileiras! Isso dá 15 atropelamentos a cada segundo! A maior parte dos atropelados são animais pequenos.



ATROPELAMENTO DE ANIMAIS SILVESTRES

Setor de Meio Ambiente



E o pior é que os desastres com os bichos maiores também machucam e matam motoristas e passageiros envolvidos no acidente, além de acabar com os veículos!



A VELOCIDADE É A MAIOR INIMIGA DOS ANIMAIS

Quando os motoristas aceleram demais, não dá tempo de breicar para evitar o atropelamento. Não dá nem tempo de ver o animal no meio do caminho. E o bicho, então, não tem a menor chance de sair da frente. Primeiro porque ele não entende o perigo, segundo porque não sabe para onde correr. Muitas vezes até acontece de algumas espécies dispararem na frente do carro ao invés de sair para o lado.

À NOITE TEM MAIS ANIMAIS, MENOS VISÍVEIS

Muitas espécies selvagens são noturnas. De dia, elas se escondem do homem e dos predadores ou fogem do sol forte. Mas ao entardecer e à noite saem para se alimentar. Justamente nas horas em que o motorista está mais cansado, com mais pressa de chegar em casa, com menos visibilidade.



ONDE TEM COMIDA, TEM BICHO ATRÁS DE COMIDA

Caminhões com cargas mal embaladas de alimentos – sobretudo grãos – podem ser fatais para muitos bichos.

Qualquer tipo de comida que cai na estrada acaba atraindo animais em busca de uma refeição fácil. Algumas espécies chegam até a fazer das rodovias sua rota preferencial de alimentação.

E um acidente chama outro: se uma ave desce para comer grãos espalhados no chão e é atropelada, logo virão animais que se alimentam de carniça – gaviões, urubus, cachorros- do-mato – para comer aquela ave, correndo o risco de ser atropelados também!.



ATENÇÃO REDOBRADA EM CERTOS TRECHOS E CERTAS ÉPOCAS

Quando as estradas cortam o ambiente natural dos animais – ou parques e reservas – o número de atropelamentos é muito maior. Uma área de abrigo de um lado, uma área de alimentação do outro e uma rodovia no meio é uma combinação terrível: os bichos correm o risco de atravessar a estrada muitas vezes, só para comer.

Também pode acontecer de a rodovia separar áreas de vida de machos e fêmeas, que serão atropelados quando chegar o tempo de acasalamento. E ainda há estradas isolando locais de desova, de ninhos ou de construção de tocas para proteger os filhotes.

Então, quando chega a época da reprodução, a nova geração nem tem chance contra os veículos!.

As queimadas ilegais também contribuem para o afugentamento de animais.



PARA CADA TIPO DE ESTRADA, UM RISCO DIFERENTE

Em estradas de terra, os motoristas vão mais devagar e, portanto, atropelam menos bichos, certo? Nem sempre! Muitas estradas de terra cortam os ambientes onde vivem os animais e eles são obrigados a circular por elas com mais frequência. Os animais também estão mais!

Acostumados a pisar na terra, com ou sem pedriscos, e não percebem os riscos. Sem contar que existem menos radares e o controle de velocidade é menor. Tem motoristas que pisam fundo, largando muita poeira para trás!

As estradas pavimentadas são mais estranhas para os animais selvagens. Alguns, como os tatus e os tamanduás, têm dificuldade porque escorregam sobre suas unhas grandes. Mas o asfalto é quentinho, sobretudo à noite. E algumas espécies – como os jacarés, as cobras e os lagartos – vão para as rodovias para se aquecer, sem saber do perigo que correm!



PACIÊNCIA É A MELHOR OPÇÃO

É verdade que às vezes os animais aparecem de repente e não dão tempo para o motorista frear. Mas outras vezes o motorista tem condições de parar, só que não quer ficar esperto. Nessas horas é bom lembrar que bicho não é gente e não vai reagir como uma pessoa. É preciso paciência para esperar a travessia terminar.

Buzinar, dar sinal de farol, jogar o carro em cima pode assustar o bicho e provocar reações inesperadas. Animais muito assustados pode inclusive, correr em direção do veículo ao invés de correr para fora da estrada. E o acidente pode ser perigoso também para motoristas e passageiros! Se o animal atropelado for grande, o carro pode até capotar.



O QUE É FEITO PARA MINIMIZAR IMPACTOS?

Existem ações eficientes para proteger a natureza, tais como:

Cercas de Proteção;

Engenharia de estradas (passagem seguras para animais);

Programas de Educação no Trânsito;

Sinalização;

Programas de Educação Ambiental.

